

A PROVINCIA.

ASSIGNATURA:

Anno 8\$000
Semestre 4\$500
Trimestre 2\$500

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR

Manoel José de Oliveira.

REDACTORES — DIVERSOS.

PUBLICA SE

A's Quartas e Sab-
bados.

Anuncios a 40 rs por linha
Folha avulsa 160 reis.

Anno II.

Desterra. — Sabbado 18 de Novembro de 1871.

N. 87



PARTE OFFICIAL.

Carta pastoral do Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, annunciando a lei n. 2040 de 28 de Setembro de 1871 sobre libertação de filhos de escravos e sua criação, etc., e recommendando a todos a sua execução.

Continuação do n. antecedente.

Mas se todos exultamos, como é justo, na te dia de misericórdia e de recta liberdade, cumpre, porém, dizer, que o Brasil sente estremecer-se-lhe os membros e abalar-se-lhe os membros, porque vai passar por uma transformação profunda e radical.

Nos horizontes desconhecidos abrem-se em relendo; um futuro não experimentada desenrola-se ante os olhos, de presente espavoridos; novas relações vão começar nos seios das famílias, e costumes nunca d'antes praticados devem ser adoptados. Ora, tudo isto é sério, é grave, é melindroso, como tem sido sabidamente ponderado, mórmente sendo outros os usos publicos, outros os costumes que vigoraram tantos seculos e profundamente enraizados através de mais de trezentos annos. Mas assim como com flôres e applausos se realizou na grande nação da America do Sul, o que na grande nação republicana da America do Norte não teve lugar senão após uma guerra de gigantes e numerosas hecatombes de o victimas humanas, afogadas em sangue de irmãos; assim tambem em razão da inextinguível bondade, suavissima indole e pacifico caracter dos Brasileiros, é de esperar que tudo qual começou, tal continue e progrida; que os temores não passem de estranheza momentanea, que será seguida de approvação completa e universal, e que um dia nos admiremos todos de haver antes temido um instante desordens e prejuizos.

E para aproveitar-nos da correnteza de idéas, publicamente proferidas, pôde-se dizer que desde 1851 muitos com Franklin admittem como principio que o trabalho do homem livre é aenos caro o produz mais que o do escravo, principio este que Smith e Dupont de Nemours desenvolveram por cálculos muncipiosos, e em suas *Recherches sur la richesse des nations*, outras nas *Ephémérides de du citoyen*. E eis que pela nova lei o numero do trabalho dos livres vai crescer, com a vantagem que esses homens livres não virão de outros climas, com religião differente, com linguas e costumes dos nossos, mas nascerão de baixo do mesmo céu, terão a mes na religião, a mesma patria, a mesma lingua, os mesmos costumes que nós, e no nosso Brasil despendirão o que nelle ganharem, e amarão como nós a patria de seus pais, de seus irmãos, e onde repousam os ossos de seus avós.

Demais elles contribuirão sem grande dispendio publico ou privado para a progressiva e total extinção da escravidão entre nós, porque tambem têm coração, sabem amar, e se esforçarão para que, á custa do suor de seus rostos, venham um dia saborear com elles as doçuras da liberdade de seus

pais, mãis e irmãos, e antigos companheiros mais prezados.

Poderíamos abundar em outras considerações deste ordem, porém melhor será que como Bispo e amigo sincero nos dirijamos aos actuaes leitores.

Caríssimos filhos em Jesus Christo, a sombra de vossa casa e debaixo de vossos olhos é que nascerão essas criancinhas, fructos dos ventres de vossos escravos.

Lembra-vos que se ellas não nascerem mais para serem vossos escravos, não-tem para vos amarem, obrigados pela gratidão a prestar-vos serviços de gente agradecida e serviços exigidos pelo coração. Ellas não olharão para vós a soslato com olho torvo e face afogueada de raiva, mas com olhos nublados de alegria, face serena e coração transbordando de gratidão. Em vós elles verão outros tantos protectores de seus berços, e os primeiros benefactores de sua infancia. Não leveis a mal, antes agradei-vos, quando a sombra de vossos lectos se multiplicarem por um matrimonio santo aquelles que um dia vos saberão ser gratos. E se a frigididade augmentar o numero desses innocentes, ali! condet-vos delles e os não desprezeis.

Supponde que a cada um de vós a Augusta Filha de nosso Monarcha vos repete o que a princeza, filha do monarcha do Ezypto, dizia á mãe de Moyses salva dos aguis do Nilo: *Accipe puerum istum et nutri mihi; ego dabo tibi mercedem tuam* (Exod. II, 9). Toma-me esta criança, nutre-a; e eu dar-te-hei a paga que te for devida. Estas mesmas palavras supponde que vol-as diz a patria, e que as repete a Santa Igreja, ambas interessadas na criação e educação dessas criancinhas. Sobre o berço de cada um recomnascido de vossos escravos a Augusta Princeza Brasileira, a patria e a Santa Igreja e crevem hoje para sempre essas tocantes palavras dirigidas a cada um de vós: *Accipe puerum istum, et nutri mihi; ego dabo tibi mercedem tuam*.

Tomai-os, acolhei-os favoraveis e propicios; nutri-os, procurai que nada lhes falle do necessario; não permitai que o desmazel, a inveja, a miseria ou o desespero levem as mãis ao aborto, ao infanticidio, ao abandono dessas criancinhas innocentes e desvalidas, não as deixeis succumbir pelas privações; *Accipe puerum et nutri*. Sede sollicitos para facilitar os meios de serem os recomnascidos logo regenerados nas santas aguas do Baptismo, e depois a seu tempo educados nas maximas e praticas da doutrina de Jesus Christo. Ah! que sem isto desaparecerão todos os bens, tornar-se-hão utopias todos os mais bellos e esperançosos planos. Conservai para nós a patria e para a Santa Igreja esses meninos; e a Igreja vos recompensará com suas bençãos, e estas são tão salutarissimas; e a patria vos se á gratos e dar-vos ha a sufficientes indemnizações como ella desde já vos promette em sua lei de 28 de Setembro, além de outras muitas recompensas que ella sabe e pôde dar: *Et ego dabo tibi mercedem tuam*.

E que digo? As mesmas criancinhas já crescidas cobrir-vos-hão de lagrimas e de osculos de amor vossas mãis benefactores, e saberão com mil serviços livremente prestados provar-vos que seus corações não são inacessiveis ao reconhecimento, á gratidão e ao amor.

E levantando mais alto o ponto, permitti, filhos meus, que eu vos recorde a Jesus assentado no meio dos meninos, abraçando-os e dizendo a seus discipulos: *Quem receber ou acolher a um menino de les em meu nome, a mim recebe* (Math. XVIII, 4), e quem me recebe, não é a mim que recebe, mas a quem me mandou (Mar-

cos IX, 39). Tomai estas palavras como ditas a vós, que sois tambem discipulos do Redemptor Divino, mórmente querendo a Providencia que sendo de 28 datada a lei, fosse publicada a 29, dia em que em todos os templos catholicos do Brasil e do mundo os sacerdotes annunciavam ao povo catholico o trecho do Evangelho de S. Matheus em que se repetem essas palavras: *Qui susceperit unum parvulum talem in nomine meo, me suscipit*.

(Continua.)

Governo provincial.

Extracto do Expediente do dia 4 de Novembro de 1871.

Ao capitão do porto, n. 129 — Communica que expedio-se ordem para terem passagem para a Laguna, no vapor *Itapirobá*, os officiaes constantes do seu officio n. 244.

A' fazenda provincial, n. 326. — Communica que, no dia 16 de Outubro findo, entrou no exercicio de professor publico da villa do Tubarão, João Canlid do Carmo.

A' mesma, n. 327. — Mand a expedir ordem á collectoria de Lages, á fim de que receba de Gaspar José Godinho, 3.º supplente do juiz municipal d'aquella cidade, a quantia de 700\$000 rs. deixada em testamento por Felisbina Rodrigues da Maia para as obras da igreja Matriz da mesma cidade.

Communicou-se ao 3.º supplente do juiz municipal, em resposta ao seu officio de 25 de Setembro findo.

Dia 6.

A' thesouraria, n. 487. — Communica que foi exonerado do cargo de director das colonias Itajubá e Principe D. Pedro, João Datsi, segundo participou á presidencia, por telegramma, o ex-m. sr. ministro d'agricultura; assumindo interinamente a direcção das mesmas colonias o guardalivros Maximiliano von Borowki.

Communicou-se telegraphicamente ao exonerado e ao substituto.

Ao capitão do porto, n. 130. — Communica que por officio da secretaria d'estado dos negocios da marinha foi participada á presidencia ter-se mandado seguir duas praças do batalhão naval para o servico da atalaya da barra da Laguna.

A' fazenda provincial, n. 329. — Mand a pagar, pela collectoria de Lages, os vencimentos dos quatro guardas policiaes d'infancia, que seguem a reunir-se ao destacamento que ali se acha.

Communicou-se ao commandante do destacamento.

A' fazenda provincial, n. 328. — Mand a pagar, ao colono Jeronias Pereira de Medeiros a quantia de 16\$000 rs., pela conclusão da mala de Lages.

Ao inspector d'alfandega da capital. — Remette, para informar ovidio ao juiz municipal o requerimento, em que o cidadão Antonio Francisco de Souza pela ser provido no officio vitalicio de escriptão d'orphãos desse termo.

Ao juiz municipal de Lages. — Remette copia do aviso do ministerio dos negocios da justiça, datado de 23 do mez proximo pasado, á fim de que s. me. informe se o contador Constancio Carneiro Barboza de Brito já se acha, ou não, em exercicio.

Ao commandante da força policial. — Envia copia do officio do dr. chefe de policia, á fim de que dê cumprimento na parte que se refere ao sargento Francisco José de Souza.

Ao mesmo. — Autorisa a fazer a troca entre Manoel José Machado de Souza, engajado na secção de cavallaria, e o guarda de infantaria Manoel do Nascimento, passando este para o lugar d'aquelle e vice-versa.

Ao director da colonia Blumenau. — Remette para o conhecimento de. m. e. e fazel-o com tar á parte, copia do aviso do ministerio dos negocios d'agricultura autorizando á presidencia a fazer transportar para a corte o colono Carlos Veumag e sua familia.

Telegramma ao major Francisco da Souza Machado Grama, na Laguna. — Peda com a maior urgencia possivel o mappa da força da guarda nacional respectiva, áfim de ser remetido ao governo imperial.

Despachos em requerimentos de dia 14 de Outubro de 1871.

D. Francisca Leopoldina de Quadros. — Informe a thesouraria de fazenda.

Manoel Pequeno. — Ao sr. juiz de direito da comarca da Laguna, para informar a respeito.

Dia 16.

David Joseph Conod. — Em vista das informações da directoria geral da fazenda provincial e da inspectoría geral da instrucção publica, concedo a aposentadoria ao supplicante, com o ordenado annual de 171\$620 rs., correspondente a 12 annos, 3 mezes e 3 dias que tem de serviço, conforme a liquidação feita pela 1.ª secção da mesma directoria.

Dia 17.

Claudino José Francisco Pacheco. — Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

Alexandre Gevoert. — Ao sr. juiz commissario das terras do municipio de Itajahy para informar.

Carlos Mes. — Idem.

Pedro Liz. — Idem.

Manoel Miguel de Brito. — Como requer.

Manoel Machado de Souza. — Idem.

Seraphim da Cunha Filho. — Informe o sr. inspector geral da instrucção publica.

Antonio José Francisco Dias. — Como requer; devolva-se esta petição ao sr. dr. juiz de direito da comarca desta capital, para os fins devidos.

Guilherme Augusto Varela. — Como pede.

Dia 18.

Marcos Francisco de Souza. — Informe o sr. dr. juiz de direito da comarca da Laguna, ouvindo o juiz municipal de Tubarão.

João Floriano Caldeira de Andrade. — Idem.

Claudino José Francisco Pacheco. — A fazenda provincial para liquidar a divida do supplicante levando-lhe em conta sómente as 223 braças de estrada, sendo por autorisação da presidencia com braças, e cento e vinte e tres de excesso na forma do contracto.

Ignacio Silveira da Costa. — Informe a thesouraria de fazenda ouvindo o sr. procurador fiscal.

sympathias de que gozavão; quando derão por si estavão no poder; dos outros dous polemos dizer que subirão pela força, e tanto que lhes faltou esse apoio — a queda foi inevitavel.

E' preciso, pois, para a perduração do partido no poder, que elle faça por merecer cada vez mais essa sympathia que o sustentou, é preciso que elle ganhe popularidade, porquanto se elle renegar d'aquelles principios que mostrara no começo querer saguir — a sua perda será irremediavel.

Foi justamente o que se deu com o partido liberal em 68, — foi justamente o que se deu com a fracção liberal provincial ainda hontem sugeitau o-o á derrota que soffreu.

Um exercito, divisa Napoleão, pode ser vencido, — um povo nunca. E o partido liberal no fastigio do poder tinha sonhado acabar com esse povo que se chama partido conservador. Loucura!

Elle tinha-se acostumado a desconsiderar a opinião publica, essa cousa vã que para elle não existia, e que ainda este anno se pronunciou tão fortemente na questão do elemento servil.

Sustentado pela força — elle adquiria proslitos pelo terror, adhesões pela corrupção; gozava, é verdade, da sympathia official que elle engendrara, mas nunca a popular, dessa não, que os factos ahí estão para protestar contra, e por isso desde que lhe faltou a força, essa columna que o sustentara — elle teve de baquear.

E nem se nos venha dizer o contrario. Este partido estava tão convencido desta verdade que, depois de cahido, quando mais que nunca elle devia pleitear a eleição (para mostrar ao menos ser certa essa popularidade que lhe attribuem os seus correligionarios) ordenou immediatamente a abstenção, para não ser conhecida a sua derrota, que realmente seria vergonhosa!

Um partido politico, meus señores, nunca abandona, nem pôde, nem deve mesmo abandonar uma eleição, porque isso importa o aviltamento de seus membros tolhendo-os no exercicio de um direito que lhes é outorgado pela Constituição.

Pôde ser nobre a posição do contendor vencido no combate, mas é sempre humilhante a d'aquelle que o evita.

Mas o caso era extremo: cumpria fugir-se á vergonha. Fez-se-o?

Não sabemos. O que é certo é que o partido liberal se não emendou. Enxergando por um prisma, quiz subir por meio do ridiculo e da injuria; foi então que a fracção liberal de nossa provincia creou a *Regeneração*, e os seus escriptores descaçando quanto aos meios — aguardavão o fim.

Não se lembrarão elles de que o ridiculo e a injuria nunca levantarão nenhum partido, e que se um ou outro exemplo se mostra — é somente para, como ainda ha pouco se deu na França — tornar logo a cahir!

Esquecerão se de que todos os partidos tem caracteres respeitaveis para quem a honra è um culto, esquecerão-se de que pertencião a um partido que é do Imperio para restringil-o ao gabinete de um advogado! preferirão o so riso equivooco de meia duzia de exaltados correligionarios aos applausos de um partido! a approvação de meia duzia ao respeito e à consideração de um partido inteiro, ainda que adversario!

E querem gozar popularidade! e querem ter ganho moralmente! Onde está a moralidade?

Se o partido liberal tivesse procedido por diversa forma, — si elle se tivesse conservado n'aquella altura a que tinha direito como o representante de uma ideia (si é que a tem). — si elle tivesse adrogado a causa desse povo, em que tanto falla, mas por que nada tem feito, — si elle tivesse discutido, não já com franqueza, mas seriamente, — si elle tivesse, apreciando os factos, posto de parte as individualidades, — se tivesse respeitado a familia e as conveniências sociais, — talvez

podesse hoje dizer que tinha ganho moralmente na derrota.

Mas atacando todos os dias caracteres respeitaveis, cujo unico defeito é pertencerem ao partido contrario; — chamando para a praça publica a vida privada do cidadão, atacando as pessoas e pondo de parte os factos, — desfeiteando os m smos correligionarios, e insultando aquelles que pelo seu brio, pela sua dignidade entenderão muito bem dever desligar-se de tal facção; — oh! não! esse partido não pôde por modo algum pretender popularidade, — não pode por modo algum querer occultar sob falsas apparencias a vergonha da derrota!

Obra sua não a pôde atirar para os adversarios, e attribuir a victoria a causas puramente existentes em imagiões escondidas, que querem esconder a verdade para não perderem talvez esses poucos companheiros que ainda conservão.

Pôde ser que o partido liberal venha ainda a valer alguma coisa em nossa provincia; hoje não — nada vale, nem valerá por certo se o seu orgão continuar na senda da desmoralisação por que se encaminhou.

E' muito possivel que no circulo de seus apreciadores o autor dos boatos seja felicitado e cumprimentado pelo bom desempenho de sua infeliz missão, — que certos outros escriptores sejam igualmente cumprimentados mas o que não é menos possivel é que a opinião publica os repelle como os desmoralisadores da sociedade, e que chefes de familias ha que prohibem a entrada e a caza do orgão tão desmoralisado como repugnante!

Saberão d'isto os seus redactores? Talvez não, porque são sempre os donos de casa os ultimos que sabem do que n'ellas se passa. No entretanto é a verdade. Caminhando assim os defensores do partido liberal podem tudo pretender, porque — *presumpção e aqua benta toma cada um a porção que quer* — mas que sejam acreditados pelos pessoas sensatas de ambas as parcialidades — isso nunca! uma tal pretensão não passaria de uma irrisão?

Acima do politico está o cidadão, — acima das conveniencias está a consciencia!

Assim, pois, se nós triumphamos, se nós vencemos, foi pela sympathia que goza o nosso partido, este partido conservador, depositario fiel das liberdades publicas, e não pela força armada, como manhosamente allegais o para fazer crer no exterior da provincia.

Na corte, n'essa mesma corte d'onde pareceis esperar o maná salvador, sabe-se tão bem como vós a força armada que na provincia existe, e estes serviços que em vossa consciencia julgareis ter prestado á causa do partido serão lá tidos pelos chefes como aqui foram tidos por vós os dos embuchadores das *cincoenta e tantas*, que afinal não passarão de cinco ou seis.

Para concluir. Vencemos, porque eramos fortes; tinhamos a sympathia de um povo, a influencia dos amigos do catharinense popular, o Exm. Sr. Barão da Laguna; com taes elementos nunca se perde uma eleição. Onde apparece um nome respeitavel cessão os menos importantes.

COMMUNICADO.

A visita do Exm. Barão da Laguna.

Atão suspirada e calorosamente acolhida vinda a estas plagas Catharinenses, do nosso illustre e honeramento Patricio, o Exm. Sr. Barão da Laguna, faz com que lançando mão á penna, venha pela primeira vez do alto da imprensa ajuntar minha debil voz ás ruidosas manifestações de regosijo e satisfação, de que por tão justo motivo estão possuidos os habitantes d'esta Capital.

O Exm. Sr. Barão da Laguna honra hoje com a sua sympathica e respeitavel pessoa a Provincia de Santa Catharina, de cujos habi-

A PROVINCIA.

Desterro, 18 de Novembro de 1871.

Porque perderão? — Porque venceremos.

Uma das cousas com que, não diremos o partido liberal, mas os escriptores da *Regeneração* nos costumão obsequiar — é o mimosearem nos de quando em quando com as culpas de quanto mal lhes succede, e é isto um erro manifesto em que estão aquelles escriptores.

E' preciso que cada partido vá procurar as causas da derrota na possimidade dos meios que empregou na opposição que fez aos adversarios, e não na victoria desses mesmos adversarios.

Ha dous meios para subir, ou pela força ou pela sympathia de que goza o partido, e nós não sabemos da America para dar um exem-

Recorrendo as paginas deste continente de hontem, nós vemos Pedro I. e Maximiliano I., Francklin e Solano Lopes, quatro soberanos dos quaes dous subirão insensivelmente pelas

tantas é o alvo das mais dignas e estrepitosas orações.

Deixando de parte as commodidades que frua no seio da familia, e o repouso do seu corpo, já um tanto alquebrado pelos annos e pelos serviços proficuos prestados ao Paiz, apartando se dos braços de sua virtuosa e extremosa Esposa e caros filhos, a quem o ligamais acrisolado amor, S. Ex. quiz dar aos Catharinenses, (seus dedicados patricios) uma prova cabal da predilecção que consagra ao seu torrão natal, vindo pessoalmente visitá-lo.

O immenso concenso de povo que, por occasião da chegada do Vapor em que veio S. Ex. affluio ao lugar de seu desembarque, uns para contemplar o illustre viajante e outros para cumprimentá-lo e offerecer-lhe o seu prestimo, as centenas de foguetes que de todos os ângulos da cidade subião ao ar, tudo era uma prova irrefragavel do jubilo, que borbulhava nos corações Catharinenses, pela visita de tão preeminente e caro patricio.

A serenidade do dia, a limpidez da atmosphera e o grato fulgor de Phebo, q' esclarecia o acto d'essa feliz recepção, coincidiu com o dia (santificado), em que a população da cidade se abstinha do trabalho, servirão para ainda mais brilhante tornar esse acto.

E haverá ainda quem ouse negar a popularidade do Exm. Sr. Barão da Laguna, à vista de uma tão inconcussa prova, q' o povo Catharinense — seu patricio — acaba de dar, de sua adhesão, affecto e sympathia a S. Ex. ?

Ousará ainda alguém profligar a sua candidatura á vaga de senador por esta Provincia, á vista de tão sinceras manifestações, as quaes vivamente demonstrão a espontaneidade do grande suffragio que S. Ex. acaba de obter na liça eleitoral ?

Só espiritos eivados de maldade e de um requintado desejo de contradizer a verdade, ousariam negar o que a toda evidencia está provado com factos, que não admittem argumentos.

Como Catharinense, pois, congratulo-me com os meus patricios pela honrosa visita que acabamos de receber do nosso benemerito representante, o Exm. Sr. Barão da Laguna; e releve-me S. Ex. que por minha parte e pela dos filhos da Provincia, que S. Ex. tão dignamente tem representado, — e em que recebo o ser — e da qual é hoje motivo de subido prazer pela sua tão grata presença, — lhe envie os meus cumprimentos e os protestos de gratidão pela elevada honra que vem de dar aos seus conterraneos e fiéis amigos.

Um Catharinense.

NOTICIARIO.

Por acto da presidencia, datado de 15 do corrente, foi demittido do cargo de 2.º supplente do delegado de policia do termo desta capital, o cidadão Jacintho Pinto da Luz, e nomeado para substituí-lo o 3.º supplente, o cidadão Estanislau Valerio da Conceição.

Por outro da mesma data, foi reentregado no lugar de juiz commissario do municipio de São Francisco, o cidadão Joaquim de Souza Corcoroca, conforme requereu.

Não se verificou a viagem do Exm. Sr. Dr. Chefe de policia para Lages, em consequencia do grave encomodo de saude de sua Em.ª esposa e de achar-se o mesmo Sr. privado de poder montar a cavallo. Consta que foi nomeado Delegado de Policia de Lages, e já seguiu o brioso Tenente Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, levando consigo uma pequena força policial.

A respeito dos negocios de Lages, estão mais serenados, pois que, por carta d'ali, de 7 do corrente, sabemos que apresentarão-se: um dos presos fugidos, sendo o sentenciado,

e a sentinella, declarando esta no interrogatorio, que lhe foi feito, ter o arrombamento da cadeia sido praticado a mandado de Crescencio José Pereira de Andrade, o qual pagou dinheiro à sentinella para tirar um preso de nome Manoel Coronhado.

Em S. José foram presos a Viuva de Manoel Coelho, como pandante do assassinato do Allemão Frederico Heurenk e trez escravos, como complices. O Delegado de policia, o Sr. Tenente Cirurgião Zelerino José da Silva tem envidado seus esforços para descobrir os criminosos, a fim de haver punição do crime, pelo que se torna digno dos maiores elogios e verdadeiros emhoras dos amigos da justiça.

Uma vez por todas declaramos, que a *Regeneração* mente quando nos empresta a pecha de faltar á verdade sobre o dito de — Viva a Republica — proferido pelo Sr. Capitão de Voluntarios Arthur Silveira, no dia 23 de Outubro. — Invocamos o testemunho de muitos cidadãos que virão esse facto; e portanto não accitamos o de mentido.

A *Regeneração* concorre a estado do Exm. Sr. Dr. Galvão nesta Cidade, sem licença, doente desde 31 de Setembro até o dia 27 de Outubro; mas não censurou o Sr. Dr. Ramalho que deixou a sua comarca, a pretexto de doente e aqui se acha sem licença!!! Esta é muito boa.

São os mesmos liberaes que dão os máos exemplos e depois fallão!

Pois olha que a respeito do primeiro não ha razão, porque realmente esteve doente e até de cama, o que não acontece ao segundo, que anda todos os dias pelas ruas e nas palestras liberaes.

Não virão a travé no seu olho e por isso enxergarão o argueiro no dos outros!

Hoje ha baile em palacio, dado pelo Exm. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouyêa, em festejo ao casamento da Exm.ª Sr.ª D. Maria da Gloria Bandeira Valle.

No dia 16 teve lugar um lauto jantar, offerecido pelo nosso estimavel amigo Estanislau Valerio da Conceição ao Exm. Sr. Barão da Laguna, ao qual assistirão varios amigos de S. Ex., que foram convidados.

Muitos brindes foram feitos, sobresahindo os aos Exms. Srs. Barão da Laguna, Dr. Chefe de Policia, Dr. Galvão, Barão da Passagem, ao Dr. Schutel, que embora estrangeiro, distingue as qualidades do obsequiado, ao Presidente e ao Vice-Presidente do Directorio do Gramio Conservador, e aos Srs. Capitão Caldas, Alferes Paulino e ao dono da caza, cujos brindes foram correspondidos com muito entusiasmo.

O Exm. Sr. Barão da Laguna seguiu hontem na Canhoneira *Henrique Dias* para a ilha do Arvoredo, onde vai escolher o local para a collocação do pharol da Barra do Norte, que já está encamendado na Europa. Serviços como esse, é que recommendão o patriotismo do nobre Barão da Laguna, os quaes já mais podem ser esquecidos.

Por falta de espaço não podem sahir neste numero o folhetim que nos enviou um correliionario nosso, assim como uma correspondencia do sr. Patricio Marques Linhares, cujos escriptos serão publicados no numero seguinte, do que pedimos desculpa a seus autores.

A PEDIDO.

Conversa entre dous intimos.

Passei no Sabbado pela Praça de palacio, erão 9 horas da noite, e ouvi uma conversa, da qual envio o transumpto.

— Ah! Sr. Francisco Administrador! não corra tanto, escute, escute!

— Deixe-me, compadre! Não sei onde tenho esta cabeça! Acho-me só, e sem o apoio dos amigos!

— Mas compadre, que mudança repentina foi essa que se operou em seus sentimentos?

— Como sabe, não quiz ficar mal com Deos, nem bem com o diabo. Certas considerações obrigavão-me a afastar dos meus deveres; porem, reconsiderando melhor no passo que ia dar ... mudel de resolução e para contentar. ...

— Promettêo. ?!

— E' verdade, meo amigo. Confesso que commetti um erro, e quando se aproximava a hora fatal ... colloquei-me n'uma posição, sem saber qual a attitudo que deveria tomar. Se attendo, minhas crenças ficavão abaladas. Se ao contrario procedesse, com certeza perderia tudo quanto tinha adquirido. Assim pois, tomei a definitiva resolução e — nem cá, nem lá — !!!

— E depois, depois.

— Sem esperar, appareceu-me a maldita illuminação. Protegi, é verdade, ao meo compadre; porém, mal sabia eu, que depressa a meo ausado capricho deveria ter a negra recompensa. Como sabe, tenho empregado os meios a meo alcance para uma defesa; felizmente, os meos planos tem sahido á medida dos meos desejos.

Com tudo, sempre me persegue a maldita contrariedade. Almôço com o pensamento na illuminação, janto com a illuminação, durmo com a illuminação, ceio com a illuminação, passeio com a illuminação, em conclusão, meo amigo, tenho muitas vezes sonhado com a demissão.

— Não se pode fazer bem, meo compadre!

— E' verdade, meo amigo.

— E tem certeza que será demittido?

— Com a maldita — tão certo, como me chamar — Francisco —. O', compadre, sabe que a minha nomeação não foi bem acolhida? Não goso de sympathias, e não sei o que me achão n'esta cara ... pois lá para que digamos não sou dos mais antipathicos. Faço o possivel por agradar a todos, ignoro, pois, d'onde me provém esta guerra occulta que se me faz.

— Accredito nas palavras do compadre: porém o compadre tem um pequeno defeito, que se torna necessario corrigil-o.

— Diga-me?

— E' ser um tanto mystificador!

— Pois ser serviçal é ser mystificador?

— Ora diga-me: na questão — kerosene — não procedi com maldade a bom de seus interesses?

— O' Compadre, quer que me expresse com a franquesa que me é propria?

— Sim, quero.

— Pois então ouça. Lembra-se do recado que mandou me, quando o — Patricio lhe appresentou um prégo —?

— Lembro-me.

— E depois?

— Mandei-lhe dizer que, quanto antes me viesse fallar para interesses seus, pois havendo um pretendente, e o unico, seria o accito.

— Até aqui vamos indo sem novidade.

— E qual foi o seu conselho?

— Que não abriria o prégo — porque, na tarde d'esse dia lá iria (já se sabe á casa das conferencias) levando consigo (o prégo) e por elle copiaríamos com uma differença de *duzentos bicos*.

— Sim, senhor, tudo isso se déo, porém, o compadre não fez bem; já sei que foi em meo e seu proveito. Ora diga-me: com consciencia fallando, podia pertencer-me tal empresa?

— Naturalmente não. Porém, como cada um procura a sua conveniencia, entendi que devia proteger ao compadre, ficando certo de que em outra não me melto. O compadre não soube salvar as apparencias. De-

via ser mais cauteloso na redacção do prégo —
— Copiou *ipsis verbis* as palavras de seu contendor.

— Mas, desde que o compadre me fiellitou a sua leitura, entendi que só deveria sofrer alteração no prégo, para ser o preferível.

— Temos um remédio ainda a dar-lhe.

— Se em Março me vier com toda a força de vapor alguma interpelação ...

— Reformar o prégo?

— Justamento. O compadre preste-me este serviço. Mude tão somente a redacção, e deixe o mais por minha conta.

— Mas, compadre, como fazer isto, se o tal — prégo — já foi visto pelos seus — nove amigos?

— Ora ponha-se agora com dificuldades. Nada de ceremonias e consirangimento. Amanhã lá irei. Na mesma meza ... (batendo-lhe nos hombros) maganão ...

— (Despedindo-se) Entendo, entendo.

— Pontualidade Inglesa.

— Pontualidade Inglesa.

(E forão-se)

O que a ouvio.

Sr. Redactor da «Provincia».

Deixamos de responder á analyse sem sabôr e sedurenta, publicada na «Regeneração» (pasquim infame e torpe) porque somos convictos de que seu autor, ou autores, são, sem a menor duvida, miseros *testas de ferro*, que vivendo um d'elles á sopas do terceiro, á cujo cachaco se agarrou, como *agreguido*, e outro á prapinas de uma sociedade cuja seira chupa, como *para zita curandeira*, não estão no caso de poderem merecer a attenção de homens sérios que se prezão, e muito menos d'aquelle que os despreza com execração e nojo.

Taes sandices são proprias do *Mal das Vindhas*, e estão na razão social de

Luiz Monoencrespado da Mobilia.

&

Dr. Das artes Pare-aranhos Schupador.

A Illuminação:

Bate a *linda plumagem* o Sr. Francisco Leitão de Almeida, pela declaração feita n'esta folha por seus nove amigos e empregados da Repartição, de que S. S. é muito digno Chefe.

De alguma maneira, surprehendeo-nos, não figurar n'esse documento o nome do Sr. Franc de Pauliscéa Marques de Carvalhos, e pedimos ao Sr. Leitão de Almeida, para que elle faça tambem parte dos assignatarios.

Analiseemos em poucas palavras, a declaração do primeiro infra assignado, e deixemos de nos occupar com os demais, por termos intima convicção que ficará prejudicada essa analyse pelo que em seguida verá o leitor.

Diz o primeiro infra assignado « que é sem fundamento algum a presumpção ou insinuação do Sr. Linhares, quanto a ter sido a proposta do Sr. Firmino substituída por outra forjada depois das 5 e meia horas da tarde; porque, tendo ido ás 4 horas a Repartição &&

Bem, o nosso ponto de vista, e para o qual chamamos a attenção do leitor, é provarmos, que no dia da recepção de propostas para a illuminação, a Repartição não foi aberta de tarde, isto é, depois das 3 horas, como diz o primeiro infra assignado que a ella voltou para tomada de contas.

Vamos por consequente esclarecer da seguinte maneira a verdade pelas bases que nos vierão as mãos, e se necessario fôr, será provado em juizo.

Na noite de 8 do corrente, na presença dos Srs. Antonio Rodrigues de Oliveira, Antonio da Rocha Paiva e Manoel de Araujo Antunes, declarou o Sr. Jacintho José da Silva Guerra, secretario da Repartição Provincial, e oitavo assignatario da declaração em favor do Sr. Leitão de Almeida, que quando o Sr. Linhares apresentou sua proposta para a illumina-

ção, já os empregados se haviam retirado, ficando os Srs. Director, Duarte Silva Junior e Linhares, ignorando o que se passou, e em seguida serião 3 e meia horas, quando se retirarão, e elle informante, fechava a Repartição, retirando-se para a sua residencia, conservando a chave em seu poder até o dia seguinte.

Por onde entrou, o primeiro infra assignado, conjuntamente com o Sr. Administrador da fazenda?

Pelo buraco da fechadura?

« Respondão os homens da Escripura, que segredos são estes da Natureza!

Em conclusão, o abaixo assignado, cheio de jubilo, compri rento ao Sr. Francisco Leitão de Almeida, Chefe da Fazenda Provincial, e o recommenda a proxima Assembléa, dirigindo-lhe ao mesmo tempo mil felicitações por haver *battido a linda plumagem*, e sido triumphante n'uma cauza que o condemnava segundo o pensar da

Opinião publica.

Novembro de 1871.

Na noite de 13 do corrente no theatro de S. Izabel, antes da representação do drama — *O Peregrino Branco* — subiu á scena no portico do theatro uma farça, que bem poderá intitular-se:

A TREMPE.

Os papeis forão distribuidos do modo seguinte:

DR. BOATO, REGENERADOR, liberal desprestigiado, caracter impuro e perverso Sr. Luiz Augusto

ALFERES TARTUFFO, candidato regeitado, fallador de mil diabos, capaz de dar quantas satisfações lhe fossem exiuidas pelo Dr. Boato Sr. J. Sallésio.

TRISTÃO LOURENÇO, com parça mudo, triste e meditando Sr. S. Felice.

ACTUALIDADE.

O scenario parecia a cara do Sr. Tristão; a vestimenta á caracter, a do Tartuffe era de finissimo panno furta-côres.

EDITAL.

Pela administração da meza de rendas provinciaes desta capital, se faz publico que do primeiro de Dezembro proximo futuro em diante durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á buca do cofre, a cobrança de primeiro semestre do imposto sobre predios urbanos, em todos os referidos dias, das nove horas da manhã ás duas da tarde, devendo os contribuintes satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobredito prazo, sob pena de não o fazendo serem onerados com a multa de cinco por cento e execução.

Meza de Rendas provinciaes da cidade do Deserto 31 de Outubro de 1871.

O administrador

Cypriano Francisco de Souza.

ANNUNCIOS.

José Agostinho Demaria e D. Emilia Carolina Demaria e seus filhos, convidão aos seus parentes e amigos para assistir uma missa que mandão celebrar na Igreja de S. Francisco, no dia 21 do corrente ás 8 horas da manhã, por eterno repouzo de sua finada irmã e cunhada D. Angela Demaria Ferraz, fallecida em Buenos-Ayres; pelo que desde já ficão agradecidos.

Mudança de nome.

Luiz Antonio de Souza, morador á rua da

Trindade canto da da Carioca declara que d'ora em diante assignar-se ha — Luiz Salustiano de Souza.

Vende-se

uma bonita situação na Freguesia da GLORIA DO SAHY, Municipio de S. Francisco, a qual consta de 173 1/2 braças de terras de frente, com mais de 3000 de funlos, até os ultimos morros, matto virgem, contendo madeiras de canella, paroba e atari á; tem casa de morada, engenho de molar arroz, paiol com seus pertences, arizem junto á casa para 2000 alqueires de generos, assoalhado, rancho e porto para 6 cauias que existem, sendo duas bordadas, e quatro de borda lisa, duas reles para pescaria com os pertences; animaes, isto é 2 bois, 2 vaccas, e outros, bem como toda a ferramenta do trabalho. E' um estabelecimento feito a capricho.

Tambem se vende para mais de 1000 alqueires de arroz em casca existente no paiol para soque do engenho até Março. O preço é de 6:000:000 rs. excepto o arroz que será em separado.

Trata-se com o proprietario Emygdio Silveira de Miranda e Oliveira, e para informações nesta typographia.

S. Francisco 3 de Novembro de 1871.

Vende-se no Matto Grosso no cotter da chacara do major Buihosa a casa n. 2, com boa chacara e excellente agua de beber e lavar; para informações na mesma casa, ou na rua Aurea n. 9.

THEATRO.

Associação Bohemia Dramatica Paulistana dirigida pelo

ACTOR GONÇALVES.

DOMINGO 19 DE NOVEMBRO DE 1871.

(A pedido geral.)

Segunda representação do muito applaudido drama em 3 actos.

O Peregrino branco

ou

Os meninos da aldea.

Terminará o spectaculo com uma linda

SCENA COMICA

pelo actor DOMINGOS.

Preços; os mesmos.

Principiará ás 8 1/2 horas da noite.

A associação Bohemia resolveo levar a repelição deste drama, em razão de ter sido satisfactoriamente accito pelo respeitavel publico desta capital, e mesmo porque o corpo commercial não pôde apreciar-o na primeira representação.

O Secretario

J. A. Coutinho.

Typ. da —Provincia.—
Largo de Palacio n. 24.